

ALINE FERREIRA BRITO. DISTÚRBO DE VOZ E SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES

Data: 29/07/2015

Orientador: LESLIE PICCOLOTTO FERREIRA

Analisar a associação entre a provável presença do Distúrbio de Voz e a síndrome de Burnout em professores de uma rede pública de ensino fundamental de um município do interior de Sergipe. Método: esta pesquisa, de natureza transversal, foi inicialmente encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O município selecionado possui em sua rede municipal 708 professores no ensino fundamental. A amostra, do tipo aleatória estratificada, por zona e quadro de professores, foi composta por 208 professores. Os participantes foram informados dos procedimentos do estudo e realizaram leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os sujeitos foram submetidos aos seguintes instrumentos: Condição de Produção Vocal – Professor (CPV-P); Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV); e Cuestionario para La Evaluación Del Síndrome de Quemarse por El Trabajo (CESQT-PE). Quanto ao CPV-P, os dados referentes a aspectos sócio demográficos, situação funcional e organização do trabalho foram submetidos a análise numérica e percentual para caracterizar o grupo de participantes. Para definir os sujeitos com provável Distúrbio de Voz, foi considerado o escore do ITDV com pontuação ≥ 5 de sintomas em frequência “às vezes” e “sempre”. O CESQT-PE foi analisado considerando seus domínios, e a presença da síndrome de Burnout foi registrada quando o professor apresentou baixas pontuações na dimensão Ilusão pelo trabalho (< 2) e altas pontuações em Desgaste Psíquico, Indolência/ Despersonalização e Culpa (≥ 2). Um agrupamento dessas subescalas foi realizado, e os participantes foram divididos em dois grupos: os que não tinham nenhuma ou uma das subescalas positiva; e os com duas a quatro escalas positivas. Foi realizada a análise descritiva dos dados e, para associação entre o Distúrbio de Voz e a síndrome de Burnout foram aplicados modelos de regressão logística univariados e múltiplos. Resultados: os 208 professores apresentaram média de idade de 41 anos (mediana 40 anos), variando entre 22,9 a 66,3 anos e média do tempo de carreira de 16,1 anos (mediana 15,1 anos). Desses 66,9% eram do sexo feminino, 67,3% oriundos da zona rural, e 64,4% apresentaram provável Distúrbio de Voz. Os professores com mais de 15 anos de carreira apresentaram quase duas vezes chance de provável Distúrbio de Voz. Quanto a organização do trabalho, 70,5% consideravam o trabalho repetitivo e 78% disseram realizar esforço físico intenso no trabalho. Dos sintomas listados no ITDV destacou-se a garganta seca (88,1%), rouquidão (84,4%) e cansaço ao falar (82,1%). Quanto as escalas de Burnout verificou-se que o Desgaste Psíquico apresentou maior percentual dentre as demais (30,3%). Na associação entre provável Distúrbio de Voz e as escalas de Burnout, foi registrado que os professores que apresentaram Desgaste Psíquico tinham uma chance de $OR=1,78(p<0,001)$ ($\chi^2= 84,1\%$) para o provável Distúrbio de voz. No Agrupamento, os professores com positividade para duas a quatro escalas de Burnout registraram uma chance de $OR=4,01$ ($p=0,013$) ($\chi^2= 86,2\%$) de apresentar o provável Distúrbio de Voz. Conclusão: confirmou-se a presença da associação entre o provável Distúrbio de Voz e a síndrome de Burnout.